

Home > VIDAL > EDIZIONE > Faz-m'agora por ssy morrer

---

## Faz-m'agora por ssy morrer

156,1

Mss.: B 1606, V 1139.

*Cantiga de refran* (II strofe frammentaria); tre\* *coblas singulares* di dodici versi.

Schema metrico: a8 b6' a8 b6' a8 b6' a8 c6' D8 C6' D8 C7' (64:1).

Edizioni: Stegagno, *Vidal*, 2; *Amor* 266; Jensen, *Medieval*, pp. 378-379, 602-603; Arias, *Antoloxía*, 248; Machado 1509; Braga 1139; Alvar/Beltrán, *Antología*, Apéndice, 6; Beltrán, *O cervo*, 42; Pena, *Lit. Galega*, II, 30; Dobarro et alii, *Literatura*, Apéndice I, 20; Deluy, *Troubadours*, p. 294.

\*Tavani inRM (64:1), pur annotando la natura lacunosa dellacantiga, non tiene conto dell'incompleta II strofe tràdita, così come la III, dal solo B, e registra duecoblas singulares.

- letto 915 volte

## Testo e traduzione

---

Faz m?agora por si morrer  
e traz me mui coitado  
mia senhor do bon parecer  
e do cos ben talhado;  
a por que ei morte a prender  
come cervo lançado,  
que se vai do mund?a perder  
da companha das cervas.  
*E mal dia non ensandeci*  
*e pasesse das hervas*  
*e non viss?u primeiro vi,*  
*a mui fremosinha d?Elvas.*  
Que [...] .....

.....

.....

.....

.....

*E mal dia non ensandeci*  
< *e pasesse das hervas*  
*e non viss?u primeiro vi,*  
*a mui fremosinha d?Elvas.>*

Oi mais a morrer me conven,  
ca tan coitado sejo  
pola mia senhor do bon sen,  
que am?e que desejo,  
E que me parec?er tan ben  
cada que a eu vejo,  
que semelha rosa que ven,  
quando sal d?antr?as relvas.

*E mal dia non ensandeci*  
< *e pasesse das hervas*  
*e non viss?u primeiro vi,*  
*a mui fremosinha d?Elvas.>*

5

10

15

20

25

30

35

I. La mia signora dalle belle sembianze  
e dal corpo ben fatto ora mi fa morire per lei  
e mi tiene molto angosciato, per lei io debbo  
prender (andare incontro alla) morte,  
come cervo ferito, che se ne va dal mondo  
e perde la compagnia delle cerve.  
*E disgraziatamente non sono impazzito,*  
*avessi mangiato le erbe e non avessi mai visto,*  
*dove per la prima volta vidi,*  
*la molto bella d?Elvas.*

II. Ormai mi conviene morire, poiché sono tanto  
sofferente per la mia signora ben assennata,  
che amo e che desidero, e che mi appare  
tanto bella ogni volta che la vedo,  
che somiglia alla rosa che fiorisce  
quando spunta fra le erbe.

*E disgraziatamente non sono impazzito*  
*e avessi mangiato le erbe*  
*e non avessi mai visto,*  
*dove per la prima volta vidi,*  
*la molto bella d?Elvas.*

- letto 742 volte

## Collazione

I,1 v.1	B V	Faz m?agora por ssy? morrer Faz m?agora por ssy morrer
------------	--------	---

I,2 v.2	B V	e tras me <b>muy?</b> coitado e tras me muy coitado
I,3 v.3	B V	mha ssenor do bom parecer mha ssenor do bom parecer
I,4 v.4	B V	e do <b>cas</b> bem <b>talhato</b> e do <b>car</b> bem <b>rilhado</b>
I,5 v.5	B V	a por que <b>ey?</b> morter a prender a por que ey morte a prender
I,6 v.6	B V	come <b>çervo</b> lançado come cervo lançado
I,7 v.7	B V	que sse <b>may</b> do mund?a perder que sse vay do mund?a perder
I,8 v.8	B V	da companha das cervas da companha das cervas
R., 1 v.9	B V	e mal dia non <b>enfandeç</b> -1 e mal dia non ensandeci
R., 2 v.10	B V	e pasesse das hervas e passe <b>des hvas</b> -2
R.,3 v.11	B V	e non viss?u primeyro vj e non <b>vessa</b> primeyro -1
R.,4 v.12	B V	a <b>muy?</b> fremosinha d?elvas a muy fremosinha d?elvas.
II, 1 v. 13	B V	Que [?]

R.1 v.21	B V	[?] [?]
III,3 v.25	B V	Oy mais a morrer me conven [?]
III, 4 v.26	B V	ca <b>ran</b> coytado seio [?]
III,5 v.27	B V	pola mha ssenor do bom sem [?]
III,6 v.28	B V	que am?e que deseio [?]
III,7 v.29	B V	E que me <b>pareç?er</b> tan ben [?]
III,8 v.30	B V	cada que a eu veio [?]
III,9 v.31	B V	que semelha rrosa que ven [?]
III,3 v.32	B V	quando sul d?antr as rrelvas [?]
R.,1 v.33	B V	E mal dia non ensandecy [?]
R.2 v. 34	B V	[?] [?]

- letto 735 volte

# Edizioni

- letto 623 volte

## Stegagno

Faz-m' agora por ssy morrer  
e tras-me muy coitado  
mha ssenor do bom parecer  
e do cos bem talhado;  
a por que ey morte a prender  
come çervo lançado,  
que sse vay do mund' a perder  
da companha das cervas.

5

*E mal dia non ensandecy  
e pasesse das hervas  
e non viss' u primeyro vi,  
a muy fremosinha d' Elvas.*

10

Que ...

...  
...  
...  
...  
...  
...

15

*E mal dia non ensandecy  
e pasesse das hervas  
e non viss', u primeyro vi,  
a muy fremosinha d' Elvas.*

20

Oymais a morrer me conven,  
ca tan coytado sejo  
pola mha ssenor do bom sem,  
que am' e que desejo,  
e que me parec' er tan ben  
cada que a eu vejo,  
que semelha rrosa que ven,  
quando sal d' antr' as rrelvas.

25

*E mal dia non ensandecy  
e pasesse das hervas  
e non viss', u primeyro vi,  
a muy fremosinha d' Elvas.*

30

35

- letto 392 volte

## **Tradizione manoscritta**

- letto 712 volte

## **CANZONIERE B**

- letto 482 volte

## **Riproduzione fotografica**

---

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20b.jpg>



- letto 410 volte

# Edizione diplomatica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B%20vidal1.jpg>

Faz magora porssy? morrer  
etrasme muy? cortado mha  
ssenor dobom parecer edo  
cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er)  
a p(re)nder . come çervo[1] lançado q(ue)sse  
vay domu(n)da p(er)der da companha  
das cervas emal dia no(n) enfandec[2]  
e pasesse das h(er)vas  
eno(n)vissu p(ri)meyro uj  
a muy? f(re)mosinha delvas[3]

Que

Oy mais amorrer me conve(n)  
cara(n) coytado seio  
pola miha ssenor do  
bom fem .  
q(ue) av[4]me que de seio  
E q(ue) me parecer ta(n) ben  
cada q(ue) a eu veio  
q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n)  
qua(n)do sul dantras rrelvas[5]  
Emal dia no(n) ensandery

[1] Segno ricurvo sopra la o

[2] C?è una macchia d?inchiostro che copre parte  
della lettera, la cediglia ci permette di capire che è  
una ç

[3] Sottolineatura

[4] Il grafema v è cassato con un tratto verticale

[5] Sottolineatura

- letto 456 volte

# Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora porssy? morrer etrasme muy? coitado mha ssenor dobom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companha das cervas emal dia no(n) enfandeç e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenor do bom parecer e do cas bem talhato; a por que ey morter a prender come çervo lançado, que sse vay do mund?a perder da companha das cervas. E mal dia non enfandeç e pasesse das hervas e non viss?u primeyro vj, a muy? fremosinha d?elvas
II	II
Que	Que
III	III
Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coytado seio pola mha ssenor do bom sem . q(ue) avme que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas Emal dia no(n) ensandecy	Oymais a morrer me conven, caran coytado seio pola mha ssenor do bom sem, que am?e que deseio, E que me pareç?er tan ben cada que a eu veio que semelha rrosa que ven, quando sul d?antr?as rrelvas E mal dia non ensandecy [?.]

- letto 352 volte

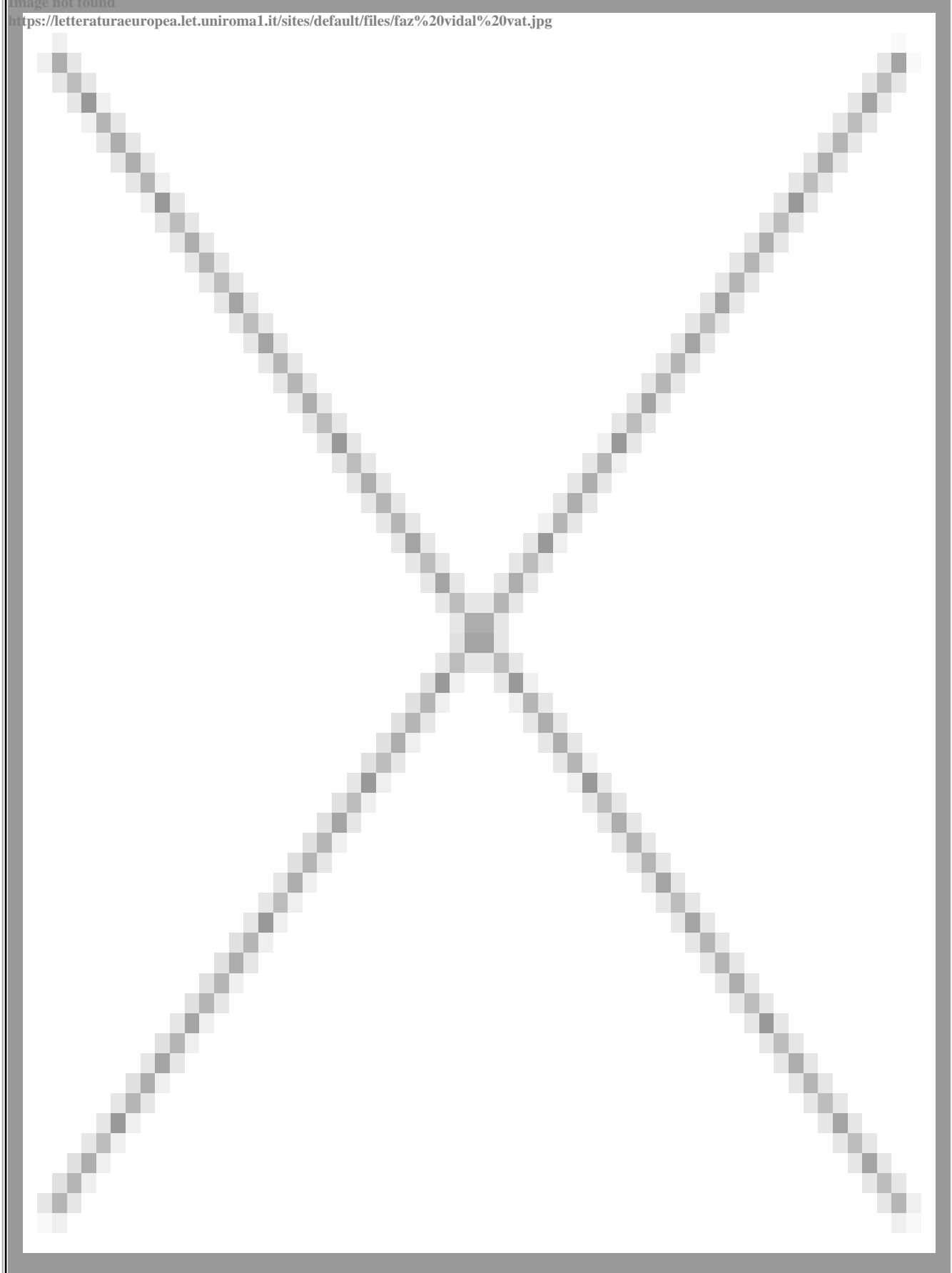
## CANZONIERE V

- letto 536 volte

## Riproduzione fotografica

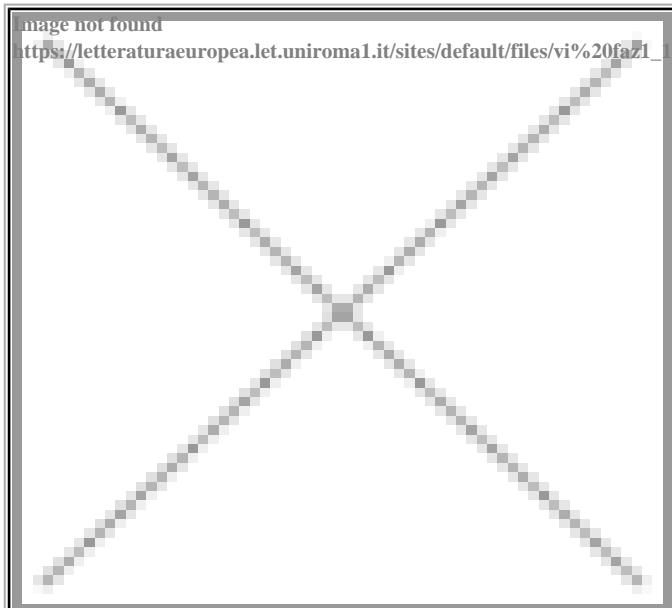
Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20vat.jpg>



- letto 495 volte

# Edizione diplomatica



Faz magora por ssy morrer  
etrasme muy coitado mha  
ssenor do bom pareceredo  
car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e)  
ap(re)nder come cervo lançado  
q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha  
das cervas emal dia no(n) ensandeci  
e passedes h?as enduessa p(ri)meyro  
amuy f(re)mosinha delvas.

- letto 511 volte

# Edizione diplomatico-interpretativa

I
Faz magora por ssy morrer etrasme muy coitado mha ssenor do bom pareceredo car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e) ap(re)nder come cervo lançado q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha das cervas emal dia no(n) ensandeci e passedes huas en(on)uesssa p(ri)meyro amuy f(re)mosinha delvas.

I
Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenor do bom parecer e do car bem rilhado, a por que ey morte a prender come cervo lançado, que sse may do mund?a perder da companha das cervas. E mal dia non ensandeci e passe des hvas e non vess?a primeyro a muy fremosinha d?elvas.

- letto 449 volte